

## A Internacionalização de Periódicos Científicos: desafios e perspectivas

### Rafael Roesler

Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN,  
Resende-RJ, Brasil

Email: [editorchefe.ran@aman.eb.mil.br](mailto:editorchefe.ran@aman.eb.mil.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0733-6389>

### Arlindo José de Barros Junior

Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN,  
Resende, RJ, Brasil.

Email: [ran.editor@aman.eb.mil.br](mailto:ran.editor@aman.eb.mil.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0625-6835>



**RAN**

**Revista Agulhas Negras**

eISSN (online) 2595-1084

<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

A internacionalização de um periódico acadêmico-científico pode ser considerado um processo longo e com múltiplas dimensões naquilo que se refere aos padrões aceitos (esperados) pela comunidade acadêmica internacional.

A inserção de um periódico nesse contexto complexo visa não somente ao aumento da visibilidade das pesquisas nele publicadas, mas também da própria instituição de vinculação. Farias (2017) salienta que a internacionalização é um fenômeno relativamente recente, criado para ampliar a audiência assim como elevar a qualidade das publicações por meio da colaboração com pesquisadores internacionais.

Nesse contexto, nós, os Editores da Revista Agulhas Negras (RAN), inserimos nosso periódico no desafiador processo da internacionalização a fim de que os pesquisadores que nos confiam seus trabalhos possam ter seus nomes e suas pesquisas totalmente visíveis no universo acadêmico internacional.

Esses desafios da internacionalização de um periódico se iniciam pelas barreiras linguísticas e culturais. A adoção da língua inglesa como língua franca é elemento fundamental para alcançar uma audiência internacional ampla, mas pode ser, ainda, considerada um obstáculo significativo para inúmeros pesquisadores. Por outro lado, há o nicho de pesquisadores brasileiros, principalmente aqueles que almejam impulsionar mais seus trabalhos, que submetem seus manuscritos na língua inglesa e, com isso, eliminam esse primeiro óbice.

Além da barreira linguística inicial, a qualidade daquilo que se publica deve ser considerado o fator mais crítico para o sucesso do processo de internacionalização. Sem mencionar, o rigor ético e editorial das avaliações. Sobre isso, Barros Junior (2023, p. 613, tradução nossa) afirma que “A



qualidade e relevância dos trabalhos publicados, assim como o rigor do processo de revisão por pares são necessários para a comunidade acadêmica aceitar e considerar um periódico como uma fonte confiável para novas pesquisas”.<sup>1</sup>

Ainda no cenário de desafios, a profissionalização da gestão editorial é vista como um elemento primordial para o alavancar de um periódico. Sobre isso, mencionamos os *publishers* profissionais que, visando a lucros cada vez mais altos, fazem uso de múltiplos recursos e expertise para “auxiliar” editores institucionais a galgar e/ou manter seus padrões de qualidade e visibilidade acadêmica, em especial nos Estados Unidos da América e em alguns países da Europa. Não raramente, esses *publishers* oferecem seus serviços indiscriminadamente a qualquer um que queira dispendê-los, além do tempo, recursos financeiros.

Aqui no Brasil, a grande maioria dos periódicos científicos de qualidade estão vinculados a programas de graduação e pós-graduação, segundo aponta o estudo de Farias (2017). Isso pode, dentro da realidade de cada instituição, ser um fator limitador no que se refere à capacidade de disputar bons trabalhos e autores no cenário internacional devido à falta de recursos humanos e infraestrutura adequada. A editoração do periódico, sua manutenção na plataforma *Open Journal Systems (OJS)*<sup>2</sup> e indexação, citando somente alguns exemplos, são atividades que demandam tempo e conhecimento técnico apropriado dos editores e/ou operadores do sistema.

A RAN, que também está inserida nesse contexto limitador, busca estratégias para superar esses desafios. O critério inicial adotado pelos editores foi a indexação da Revista em bases de dados internacionais, o que alavancou sobremaneira a sua visibilidade acadêmica. No mesmo sentido, a adoção de parcerias internacionais com a colaboração de autores e editores estrangeiros pode ser destacada como exemplo mais marcante no escopo das estratégias.

No momento, a RAN conta com a valiosa colaboração de pesquisadores internacionais de nove países: Noruega, Grécia, Polônia, Canadá, Catar, África do Sul, Portugal, Malásia e EUA. Além de divulgarem as chamadas para submissão em suas instituições, esses colaboradores internacionais são membros do nosso [corpo editorial](#) permanente e, sempre que possível, auxiliam no árduo trabalho da revisão por pares sem obliterar os preceitos éticos basilares tanto de nosso periódico quanto das instituições Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e Exército Brasileiro. Faz-se necessário destacar que, neste Número, a RAN publicou uma pesquisa de qualidade advinda da Academia Militar de Portugal.

---

<sup>1</sup> No Original: *The quality and relevance of the published works, as well as the rigor of the peer review process, are necessary for academia to accept and consider a journal as a reliable source for new research.*

<sup>2</sup> O OJS é um software livre e de código aberto amplamente para o gerenciamento de periódicos acadêmicos revisados por pares, criado pelo *Public Knowledge Project* e lançado sob a *General Public License (GNU)*.



Por fim, acreditamos que as estratégias delineadas para o funcionamento da RAN alinham-se com as abordagens dos periódicos mais proeminentes do país dentro do foco e escopo, como é o caso da Coleção Meira Mattos (CMM)<sup>3</sup>. O processo de internacionalização não se trata, apenas, de uma questão de publicação na língua franca, mas envolve um movimento lento e dispendioso de mudança cultural e estrutural na maneira como a pesquisa é produzida e disseminada no meio acadêmico e, em especial, acadêmico-militar.

Reforçamos o convite à comunidade acadêmica e à comunidade profissional para divulgar seus trabalhos e pesquisas em nossa Revista, pois entendemos que, não obstante os desafios referentes ao alcance dos periódicos nacionais, a produção e a divulgação científicas de qualidade são de extrema importância para aqueles que vêm depois de nós.

## Referências

BARROS JUNIOR, A. J. Military Scientific Production: analysis of an instrument of international academic-scientific prominence. *In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF MILITARY ACADEMIES - ISOMA*, 8., 2023, Doha, Catar. **Anais [...]**. Doha: Ahmed Bin Mohammed Military College, 2023. Disponível em: <https://www.abmmc.edu.qa/wp/wp-content/uploads/2023/11/ENGLISH-AND-ARABIC-ISOMA-MAGZINE-08-10-2023.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

FARIAS, S. A. Internacionalização dos Periódicos Brasileiros. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, V. 57, N. 4, p. 401-404, jul-ago 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170409>. Acesso em: 4 jul. 2024.

---

<sup>3</sup> A Coleção Meira Mattos (CMM) é um periódico interdisciplinar vinculado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) que publica pesquisas relacionadas a Ciências Militares, Defesa, Segurança, e temas afins, e que promovam o diálogo entre acadêmicos e profissionais, integrando questões sobre as Forças Armadas e a Sociedade. <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/about>.